*Os Padres Apologistas*

 Se o fim dos Padres Apostólicos era aquele de guiar e edificar os fiéis nos primeiros tempos do cristianismo, já no II séc., aquele dos Padres Apologistas gregos, a literatura da Igreja assume contato com o mundo externo, isto é com aquele da cultura e da ciência. É o caráter apologético que torna distintivo os escritos do II séc.: por causa das calúnias grosseiras ao cristianismo. O fato foi a circulação de idéias falsas em relação ao cristianismo. O Estado considerava a adesão ao cristianismo como um delito capital contra o culto oficial e a majestade do Imperador.

 *Os escritos dos apologistas* refletiram o encontro do cristianísmo com o mundo pagão e com judaísmo. "Os judeus diz o Autor A Diogneto a propósito dos cristãos: fazem a eles guerra como a raça estrangeira e os gregos os perseguem; mas aqueles que os odeiam não sabem dizer o motivo de seu ódio"[[1]](#footnote-2).

Assim o *Cristianísmo* lutou no seu primeiro expandir-se como organização religiosa, contra o estado pagão, como religião monoteísta contra o politeísmo, como religião do Messias, contra o Judaísmo, como verdade revelada, contra a filosofia pagã.

 - *A reação do mundo pagão*: O estado pagão reagiu contra a sociedade religiosa cristã com uma precisa acusação: *Crimen religionis, Crimen maiestatis*: Crime da religião, crime da majestade. O fato foi a não sujeição ao Imperador porque tudo isso implicou a sua adoração. Deve-se dizer que unto aos povos clássicos estado e religião eram unidos, este crime comprometia um segundo, pelo qual a tradição aplicou sempre como pena de morte; *o crimen religionis ou sacrilegii, impiedade: sacrilegii et maiestatis convenimur*[[2]](#footnote-3). Outra coisa: o culto ao imperador iniciou no Oriente com Alexandre Magno. Em Roma, veio tributado a partir de César(post mortem). Com Domiciano começou o culto ao Imperador ainda em vida: dominus et deus noster. No Imperador manifestava-se o divino. Quem não participava do culto era tido como um perturbador da vida e da ordem social. O Estado e a religião andavam juntos: O culto que se realizava era em favor da cidade; pedia-se a proteção dos deuses sobre a cidade. Recusar o culto, ou recusar-se de adorar o Imperador, significava para a autoridade e ao povo, falta de lealdade, pública demonstração de rejeição do poder constituído.

 *O povo* reagia semeando ódio contra os cristãos com acusações infamantes: canibalismo, incesto, ateísmo. Com o tempo surgiram escritores, que se tornavam adversários do Cristianismo. As opiniões destes “doutos”, viam na nova religião uma ameaça incessante para o domínio de Roma sobre o universo. Lembramos o autor satírico Luciano de Samosata que no “De Morte Peregrini”, escrito em 170, colocava como ridículo o amor fraterno e o desprezo da morte. Mas o mais importante de todos foi o platônico Celso que contra o cristianismo publicou em 178 “O Discurso Verdadeiro” Αληθης Λoγoς. Ele via no cristianismo um conglomerado de superstições e de fanatismo. Origenes o confutou em cinco livros. É evidente que o cristianismo ganhava sempre mais adeptos também no nível da cultura, fazendo os ultrajes serem sempre mais freqüentes e tudo isto não poderia ficar sem uma resposta.

 - *Cristianísmo e Judaísmo*: Outro adversário o cristianísmo o teve no judaísmo, um adversário difícil; não se podiam romper os pontos doutrinais com a religião mãe; de outro o cristianísmo é continuação mas é sobretudo cumprimento das promessas proclamadas. Cristo Jesus sofreu muito nas suas sinagogas de modo que a sinagoga, já desde o início havia manifestado a sua oposição: (At 8 13,14). "As sinagogas dos judeus foram fonte de perseguição para os cristãos", disse Tertuliano[[3]](#footnote-4). O Martyrium de São Policarpo referia que os mais zelosos a preparar a fogueira foram como de costume os judeus, os quais instigaram o governador a não conceder aos cristãos o corpo do mártir"[[4]](#footnote-5).

Em três aspectos os apologistas se fixaram:

a)- Eles confutavam as calúnias correntes e em particular, respondiam a aqueles que acusavam a Igreja de ser um perigo para o Estado. Por isto eles confutavam as acusas; seja de delitos legais(crimina sacrilegii et maiestatis, seja aquelas infamantes que giravam entre o povo. Para isto eles sublinhavam a honestidade, a integridade, a castidade, a honorabilidade´o amor dos seus correligionários.

b)- Expunham a absurdidade e imoralidade do paganismo, dos seus mitos e das suas divindades. Estabeleciam que somente o cristão possuía uma idéia correta de Deus e do universo. Em conseqüência defendiam os dogmas relativos à unidade de Deus, ao monoteísmo, à divindade de Cristo e à ressurreição da carne.

c)- Colocavam o cristianismo como superior à filosofia grega, já que na realidade é uma filosofia divina. O Cristianismo possui a verdade absoluta, o Logos, o Cristo que se tornou carne para a salvação de todos.

 O que são os Padres Apologistas?- São os Padres que procuraram defender o cristianísmo diante do mundo pagão e do judaísmo.

Eles confutavam as acusas de canibalismo, incesto, ateísmo.

 Características: Eles eram pagãos convertidos ao Cristianísmo que sentiram a necessidade de participar a outros a sua experiência religiosa, de clarificar as idéias das autoridades e do povo respeito aos cristãos, de comunicar esta luz que brilhou aos seus olhos e defender uma sociedade de homens tanto admiráveis e tanto mal conhecidos. Os seus escritos são cheios de vida e de entusiasmo, muitas vezes são escritos de batalha. Na polêmica contra a religião pagã, os apologistas tinham numerosos exemplares na literatura pagã e judaica e sobre isto eles tinham um conhecimento aprofundado. A exposição da doutrina cristã era para eles uma novidade: deviam adaptar-se à mentalidade pagã e limitar-se a algum aspecto do pensamento cristão: unidade de Deus, imortalidade da alma, a vida futura e outras verdades demonstráveis com a razão.

 Eles foram os *primeiros teólogos da Igreja,* porque eles lançaram os primeiros fundamentos da ciência e de Deus. Eles são os primeiros teólogos que operaram a inculturação do evangelho na civilização do seu tempo. Trata-se dos inícios de um estudo formal da doutrina teológica.

 *O Cristianísmo* aparece antes de tudo como a religião da verdade. Não se faz tanto recurso às provas ofertas dos milagres de Cristo, mas a sua antigüidade, como motivo de credibilidade. Reclamou-se a unidade dos dois Testamentos em uma conexão interna, uma relação inerente fundada sobre as profecias da vinda do Redentor.

 Falar-se-á muito de *Moisés* como aquele que influenciou os pensadores e dos filósofos gregos e que o Cristianísmo era a mais antiga e venerável das religiões e das filosofias.

1)- Aristides de Atenas: Ele escreveu a mais antiga apologia que nos foi conservada. Ele a endereçou ao Imperador Adriano, na tentativa de defender os cristãos. Desenvolveu a teologia negativa em Deus. Ele reconheceu quatro tipos de povos: Os bárbaros, os gregos, os hebreus e os cristãos. Somente os cristãos possuem idéias justas de Deus, pois estes reconhecem Deus como Criador e autor de todas as coisas, no Filho único e no Espírito Santo e fora dele não adoram nenhum outro Deus. os cristãos praticam os mandamentos da lei de Deus.

2)- São Justino, mártir: Foi o mais importante apologista do II séc. e uma das figuras mais nóbeis da antigüidade cristã. Ele passou por diversas filosofias, estóica, pitagórica, platônica e cristã. A procura da verdade o levou ao cristianismo. Também o heróico desprezo dos cristãos para a morte teve uma importância muito grande na sua conversão. Os seus escritos: 2 apologias e o Diálogo com Trifão. A sua Teologia. A sua teologia vem marcada pela filosofia platônica, mas não deixou de dizer que Deus é Pai de todas as coisas. O Logos, o Filho é o mediador entre Deus e as criaturas. Deus não se comunica com o mundo senão através o seu intermediário e não se revela senão através dele. Então o Logos é a guia que conduz para Deus. Como procede de Deus, foi Ele a criar o mundo. Por isto ele explica a geração eterna do Logos,(Dial. 61,2). Justino foi subordinacionista. Mas a doutrina mais importante de Justino é aquela do Logos que liga a filosofia pagã e o Cristianismo. Evidentemente ele identifica o Logos como o Cristo. E que cada ser humano possui na própria razão uma semente(Σπέρμα)do Logos. Assim não somente os profetas do AT, mas os mesmo filósofos pagãos levaram na própria alma uma semente do Logos capaz de germinar. Ele desenvolveu a teologia do Logos Espermatikós, Logos semeador que semeou sementes da verdade antes de sua vinda neste mundo, nas filosofias, mas que só os cristãos tem a verdade plena. Em relação a Maria-Eva: Se Eva desobedeceu no paraíso, Maria obedeceu ao Senhor. O Batismo foi visto como regeneração. Em relação à eucaristia descreveu como era realizada no dia do sol, no primeiro dia da semana, com a leitura da Palavra de Deus, homilia, preces, a contribuição aos pobres e a eucaristia. No cap. 67 da Apologia Primeira, Justino descreveu a missa habitualmente no domingo. Era um dia regular para assembléia litúrgica; um dia santificado em maneira especial, porque é aquele no qual Deus criou o mundo e no qual Cristo ressuscitou dos mortos. As pessoas tomavam a eucaristia como a presença de Cristo Jesus no pão consagrado e era levado também aos ausentes, doentes pelos diáconos.

3)- Atenágoras de Atenas: o mais eloqüente dos apologistas cristãos. Duas obras: “Súplica a respeito dos cristãos” e sobre “A Ressurreição dos mortos”. .Atenágoras defendeu os cristãos diante das acusações levantadas pelos pagãos e autoridades. Os cristãos não são ateus, mas acreditam em Deus. Os cristãos não são canibais, comedores de carne de pessoas humanas, mas recebem a eucaristia; os cristãos não fazem incesto, mas valorizam a pureza e a unidade matrimonial. Ele reforçou o monoteísmo, tendo também presente a Trindade, diante das visões politeístas. "Deus é o criador do mundo, é único, assim de possuir também a razão da nossa fé. As coisas criadas são semelhantes aos seus modelos; as coisas incriadas são diferentes porque não são feitas por ninguém, mas somente existe um único Deus sobre todos"[[5]](#footnote-6). A respeito do Logos, Atenágoras evita o subordinazionismo: Deus que é um espírito(voυς) eterno, tinha ele mesmo em si o Verbo, sendo eternamente razão(λoγικός)[[6]](#footnote-7).

Sobre o Espírito Santo, ele declara: O Espírito Santo que falou em profecias, dizemos uma derivação de Deus[[7]](#footnote-8). O Autor tem também uma bonita definição da Trindade: Quem é que não deveria admitir um Deus Pai, um Deus Filho, um Deus Espírito Santo e ensinar o seu poder na unidade e a sua distinção de grau?[[8]](#footnote-9).

Foi um dos primeiros autores a considerar o embrião como vida e portanto era contra o aborto.

4) Teófilo de Antioquia: Foi o 6º bispo de Antioquia. O seu escrito Ad Autolycum: Ele faz a distinção entre o Logos Interior que sempre esteve junto do Pai e o Logos exterior, proferido que veio a este mundo para a nossa salvação. A propósito da origem do Logos, ele declara: Deus que tinha o seu Verbo imanente no próprio seio, o gerou proferindo-o para fora com a própria sabedoria antes de todas as coisas. Ele havia este Verbo como ministro de todas as suas obras e por seu meio fez todas as coisas[[9]](#footnote-10). Antes que cada coisa fosse, ele mantinha conselho com Ele que é a sua inteligência e o seu pensamento. E quando Deus decidiu de fazer tudo aquilo que havia deliberado, gerou este Verbo proferindo-o para fora, primogênito de toda a criatura, sem esvaziar-se a si mesmo do Verbo, mas gerando o Verbo e entretendo-se sempre com o seu Verbo[[10]](#footnote-11).

5) Melitão de Sardes: é uma das figuras mais veneradas do II séc. Ultimamente descobriu-se uma homilia muito importante dele sobre a Paixão de Nosso Senhor. Domina a idéia da divindade e da preexistência do Cristo na teologia de Melitão.

6) A Carta a Diogneto: é uma apologia do Cristianísmo composta em forma de carta a um pagão de alta posição de nome Diogneto. Ele defendia os cristãos tendo uma noção de alta dignidade com eles. “Vivem na pátria, como forasteiros; participam de tudo como cristãos e suportam tudo como estrangeiros. Toda pátria estrangeira é pátria deles, e cada pátria é estrangeira. Casam-se como todos e geram filhos, mas não abandonam os recém-nascidos”(5,6).

7) *Taciano, o Sírio*

f Taciano nasceu de uma família pagã. Ele foi aluno de Justino. Como o seu mestre descobriu, após muitas procuras que a doutrina cristã representava a única verdadeira filosofia. Se Justino esforçava-se por encontrar ao menos certos elementos de verdade nos escritos de alguns pensadores gregos, Taciano professava o princípio da recusa total da filosofia grega, seja quem for. Justino defendia o cristianísmo mostrando um grande respeito para com a filosofia não cristã. Taciano ao invés revelava uma evidente irritação de fronte a aquilo que se referia a civilidade, a arte, a ciência a língua dos gregos. Ele era de temperamento extremista, porque o Cristianísmo devia repudiar a cultura contemporânea.

 *Os escritos de Taciano*

 O discurso aos gregos: Foi uma apologia do Cristianísmo, escrito polêmico, violento, privado de moderação que recusava e desprezava a inteira cultura grega. A filosofia, a religião e as obras dos gregos não eram senão para o autor que absurdidade, ilusão, imoralidade, sem valor algum.

 Na primeira parte ele dá uma definição da noção cristã de Deus; trata da relação que existe entre o Logos e o Pai, da formação da matéria e da criação do mundo.

 Ele fala também dos demônios, que são a imagem da matéria e da iniquidade. Eles não podem fazer penitência. Mas os homens são imagens de Deus e podem alcançar a imortalidade com a mortificação.

 Na última parte deste escrito ele fala da civilização grega. A absurdidade da inteira filosofia grega contrasta violentamente com a sublimidade do mistério da encarnação. Os teatros gregos são escolas de vicio; a arena assemelha-se a um matadouro. A filosofia e a lei dos gregos são contradição e engano. Desta forma a religião cristã brilha de um fulgor ainda mais vivo.

 Ele diz que a religião cristã é mais antiga de todas as outras, uma vez que Moisés viveu antes dos legisladores da Grécia. A conduta cristã não é misturada pela inveja ou má vontade. As acusas de imoralidade e de canibalismo falsamente difusas contra os cristãos recaem sobre seus autores, os adoradores dos deuses dos gregos.

 O Diatessaron

 A obra mais importante de Taciano é o Diatessaron. Na prática é uma concordância dos evangelhos, pois reagrupa em uma história continua as seções dos 4 evangelhos. Provavelmente ele o escreveu em grego.

  *Hérmias, o filósofo*

 Ele é o autor de uma Sátira dos filósofos gregos. Não se sabe a data de seu nascimento, provavelmente foi no final do século II.

 Conteúdo: Como Taciano, ele procura mostrar a nulidade da filosofia pagã, indicando as contradições sobre a essência de Deus, do mundo e da alma. Mais que um filósofo é um retórico hábil, de estilo vivaz e cheio de ironia. Lança o ridículo sobre seus adversários tanto sobre Platão como sobre Aristóteles. A sua critica é muito superficial, contentando-se em revelar as contradições dos vários filósofos sem enfrentar a crítica interna dos sistemas filosóficos.

1. 5,17. [↑](#footnote-ref-2)
2. Tert. Apol 10,1. [↑](#footnote-ref-3)
3. Scorp. 10,10. [↑](#footnote-ref-4)
4. Mart. Polyc. 13,1 e 17,2. [↑](#footnote-ref-5)
5. Cfr. Supl. 8. [↑](#footnote-ref-6)
6. Cfr. Supl. 10 [↑](#footnote-ref-7)
7. Supl. 10. [↑](#footnote-ref-8)
8. Cfr. Supl. 10 [↑](#footnote-ref-9)
9. Cfr. 2,10. [↑](#footnote-ref-10)
10. Cfr. 2,22. [↑](#footnote-ref-11)